



ID: 36083522

19-06-2011

Fórum do Mar em 2012 com estrangeiros

Feira Vertente internacional reforçada com empresas convidadas no certame

ILÍDIA PINTO
ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

O balanço da primeira edição do Fórum do Mar, que hoje termina na Exponor, em Matosinhos, é "francamente positivo" e leva os organizadores a planearem já nova edição em 2012, mas com a presença de expositores estrangeiros.

"Para o ano haverá um novo fórum do mar, com um reforço da componente internacional", afirmou ao JN Rui Azevedo, da Oceano XXI, salientando que "a expectativa é que venham, não apenas, os representantes dos vários 'clus-

ters' ligados ao mar, mas sobretudo de um conjunto de empresas para a participação na feira".

Segundo Rui Azevedo, temos capacidade de investigação e desenvolvimento nesta área da economia do mar, mas há que atrair empresas e fomentar o empreendedorismo. "É fundamental apoiar o surgimento de novas empresas que aproveitem os desenvolvimentos ao nível da investigação", diz.

Já José Carlos Coutinho, diretor-geral da Exponor, onde decorreu a feira, admite ser ainda cedo

para fazer o balanço dos contactos estabelecidos pelos visitantes estrangeiros, oriundos de 15 países, com grande predomínio dos PALOP. "Os balanços de negócios em feiras levam algum tempo a fazer. Dentro de duas semanas faremos uma avaliação mais exaustiva junto dos empresários", refere.

Bem encaminhados parecem, estar, os contactos estabelecidos na feira pela Marsensing, empresa que nasceu para comercializar os artigos de acústica submarina desenvolvidos pelos investigadores da Universidade do Algarve.

"Há uma empresa que parece estar interessada em comercializar os nossos artigos no Reino Unido e na Irlanda ou em adquiri-los", explicou ao JN Cristiano Soares. O ideal, admite, "se as condições comerciais forem razoáveis", seria obter representantes comerciais que ajudassem à internacionalização dos projectos. E uma empresa holandesa, na área da produção de energia das correntes, parece interessada na aquisição dos produtos da Marsensing, na medida em que "tem problemas em monitorizar pedras e

paus que possam embater nas turbinas".

Já Paulo Lourenço, da Svitzer, recebeu "contactos proveitosos" de investidores estrangeiros interessados nos serviços da empresa. Entidades cabo-verdianas e moçambicanas mostraram interesse nos serviços da Svitzer na área da operação portuária - vai operar no porto angolano do Soyo, com um contrato de 20 anos - enquanto para Espanha a necessidade parece residir mais no segmento das operações de salvamento na costa. ■

SVITZER	WE VALUE	CITEVE	UNIV. DO PORTO	UNIV. DO ALGARVE
				
<p>Reboque e salvamento de navios</p> <p>— A Svitzer Lisboa é uma subsidiária da empresa dinamarquesa especializada em operações de reboque de navios e de salvamento marítimo. Em Portugal há seis anos, já realizou mais de 30 operações de salvamento na costa nacional. A mais conhecida foi a remoção, em 2006, do cargueiro CP Valour que encalhou ao largo do Faial. A operação durou quatro meses, envolveu 300 pessoas de países tão diversos como Itália, Reino Unido e África do Sul e custou, aos seguros, 50 milhões de euros. À Galp foram comprados um milhão de litros de gasóleo para os rebocadores. Dos seis milhões que factura, 99% são da operação portuária em Lisboa.</p>	<p>Consultoria e formação em Ambiente</p> <p>— Educação Ambiental em Meio Marinho é apenas um dos temas do plano de formação da 'We Value' e que decorrerá, dias 12 e 13 de Julho, na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche. Esta é uma empresa de consultoria e formação na área do Ambiente que pretende apoiar o desenvolvimento de projectos de investigação e tecnológicos, "com uma forte componente de inovação". Ajudar a transformar os projectos de investigação das universidades em empresas é outra das áreas prioritárias de actuação. Na feira, a 'We Value' ajudou a divulgar os projectos da Escola de Mar e os Artigos de Nautica de Recreio da Intec.</p>	<p>Têxteis de elevada performance</p> <p>— Elevado desempenho ao nível da resistência e durabilidade são características fundamentais nas cordas e cabos, fatos para a prática de desportos náuticos e peças de vestuário para a pesca que o Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário expôs. Artigos inovadores que procuram responder a necessidades específicas de quem anda no mar, como a impermeabilidade e fluabilidade, sem esquecer a leveza dos materiais e a resistência ao sal e aos raios UV. Destaque para um fato para pesca com sistema de insuflação incorporado, da Pluvia. A empresa é conhecida pelos fatos usados por George Clooney no filme Tempestade.</p>	<p>Quatro países no projecto KIMERAA</p> <p>— Um Directório do Mar, ferramenta 'online' para a pesquisa de competências e serviços de inovação, é um dos resultados visíveis do projecto KIMERAA - Transferência de Conhecimento para Melhorar a Economia Marinha em Regiões do Espaço Atlântico. Envolve centros de investigação espanhóis, irlandeses, britânicos e as universidades do Porto e do Algarve (chefe de fila do projecto). A 4 de Julho decorrerá em Faro o 2º evento transnacional do KIMERAA que servirá de base para o lançamento do 'Catálogo do Mar'. Ajudará à identificação de parceiros de projecto ou de eventuais parceiras de negócio nos vários sectores de actividade.</p>	<p>Aprender com os sons no fundo do mar</p> <p>— O Aquasom, um sistema de som subaquático para piscinas, ou o hidrofone digital, que permite monitorizar golfinhos ou outros animais no fundo marinho, são alguns dos artigos desenvolvidos pelos investigadores da Universidade do Algarve. Os dados obtidos são guardados num cartão 'flash', o qual permite que sejam descarregados directamente para o computador. O desenvolvimento de uma rede acústica submarina de sensores para protecção de infra-estruturas costeiras é outro dos projectos, em parceria com a universidade de Bruxelas e o Centro de Investigação da NATO, em Itália, com grande aplicação na oceanografia militar.</p>